RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

EDUCAÇÃO PARA O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCATION FOR RESPECT FOR DIFFERENCES AND THE PROMOTION OF INCLUSION IN CHILDHOOD: AN EXPERIENCE REPORT

Luciano Santos Chagas Neto[1], Letícia Feliciano Arraes Ferraz[1], Marianna Gonçalves de Andrade[1], Daniela Martins Lessa Barreto [2], Marcy Lins de Albuquerque Pinheiro Machado[1].

1.·Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade AFYA-UNIMA; **2.** Professora do curso de Medicina da Faculdade AFYA-UNIMA.
marcylinspinheiro@gmail.com

Eixo Temático: 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infância e a adolescência constituem períodos fundamentais para a construção de valores relacionados ao respeito, à empatia e à convivência com a diversidade. Nesse contexto, ações educativas comunitárias podem contribuir para o reconhecimento de atitudes discriminatórias e para o desenvolvimento de comportamentos inclusivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Se Toca Jovem com crianças e adolescentes de 7 a 13 anos de uma comunidade, abordando respeito às diferenças, preconceito, racismo, capacitismo e inclusão. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A atividade foi realizada presencialmente por extensionistas, utilizando linguagem acessível, diálogo e estratégias lúdicas para favorecer a participação dos jovens. Inicialmente, foram discutidas as diferenças existentes entre as pessoas e apresentados, de maneira adequada à faixa etária, os conceitos de preconceito, racismo e capacitismo, estimulando reflexões sobre situações de exclusão presentes no cotidiano. Em seguida, foram realizadas atividades participativas envolvendo a representação de pessoas com diferentes tons de pele, características físicas e deficiências, além da construção coletiva da "Árvore das Diferenças", na qual diferentes cores representaram a diversidade e a importância da participação de todos. Durante as dinâmicas, os participantes foram incentivados a refletir sobre sentimentos, atitudes de acolhimento e maneiras de incluir pessoas que apresentam diferentes características ou necessidades. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou a relevância de abordagens lúdicas e participativas para trabalhar diversidade e inclusão com o público jovem, proporcionando espaço de diálogo e reflexão e contribuindo para o fortalecimento de valores relacionados à empatia, ao respeito e à convivência sem discriminação.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Criança. Adolescente. Racismo. Inclusão Social.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Childhood and adolescence are fundamental periods for the development of values related to respect, empathy, and coexistence with diversity. In this context, community-based educational initiatives can contribute to recognizing discriminatory attitudes and fostering inclusive behaviors. **OBJECTIVE:** To report the experience of an educational activity developed by the Se Toca Jovem Extension Project with children and adolescents aged 7 to 13 years from a community, addressing respect for differences, prejudice, racism, ableism, and inclusion. **DESCRIPTION OF THE EXPERIENCE:** The activity was conducted in person by university extension students, using accessible language, dialogue, and playful strategies to encourage the participation of children and adolescents. Initially, differences among people were discussed, and the concepts of prejudice, racism, and ableism were presented in an age-appropriate manner, encouraging reflection on situations of exclusion encountered in everyday life. Subsequently, participatory activities were carried out involving representations of people with different skin tones, physical characteristics, and disabilities, as well as the collective creation of the "Tree of Differences," in which different colors represented diversity and the importance of everyone's participation. During the activities, participants were encouraged to reflect on feelings, welcoming attitudes, and ways to include people with different characteristics or needs. **CONCLUSION:** The experience demonstrated the relevance of playful and participatory approaches to addressing diversity and inclusion among children and adolescents, providing a space for dialogue and reflection and contributing to the strengthening of values related to empathy, respect, and coexistence without discrimination.

Keywords: Health Education. Child. Adolescent. Racism. Social Inclusion.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência constituem períodos fundamentais para o desenvolvimento social, emocional e moral, nos quais são construídos valores, atitudes e formas de compreender as relações interpessoais. Nesse processo, o contato com a diversidade e a maneira como diferenças étnico-raciais, físicas, sociais e relacionadas às deficiências são abordadas podem influenciar a construção de comportamentos de respeito, empatia e inclusão. Por outro lado, experiências de preconceito, racismo e outras formas de discriminação durante essas fases da vida podem repercutir negativamente na saúde e no bem-estar de crianças e adolescentes. Evidências apontam associação entre a exposição ao racismo e diferentes desfechos relacionados à saúde e ao bem-estar da população infantojuvenil, reforçando a necessidade de intervenções precoces voltadas à promoção da equidade e ao enfrentamento da discriminação[1].

A abordagem dessas questões desde a infância é relevante, uma vez que crianças são capazes de perceber diferenças e compreender discussões sobre raça, preconceito e relações sociais quando os conteúdos são apresentados de maneira adequada à idade[2,3]. Nesse sentido, evitar o tema não necessariamente contribui para a construção de relações mais igualitárias; ao contrário, espaços de diálogo mediados por adultos podem favorecer o reconhecimento de atitudes discriminatórias e estimular comportamentos de respeito às diferenças. Além do racismo, torna-se importante abordar outras formas de exclusão, como o capacitismo, ampliando a compreensão de que as diferenças fazem parte da diversidade humana e não devem constituir motivo para inferiorização ou afastamento social. Estratégias educacionais fundamentadas na equidade e nos direitos humanos podem contribuir para transformar os ambientes de convivência em espaços mais inclusivos[4].

A educação em saúde desenvolvida em espaços comunitários apresenta, portanto, potencial para ultrapassar a transmissão de informações e favorecer reflexão, diálogo e construção coletiva de valores. Para o público infantojuvenil, metodologias lúdicas e participativas mostram-se especialmente pertinentes, pois possibilitam traduzir conceitos complexos para situações concretas e próximas do cotidiano. A participação ativa dos jovens também pode favorecer seu protagonismo no enfrentamento do preconceito e na disseminação de práticas antirracistas e inclusivas nos diferentes ambientes em que estão inseridos[5]. Dessa forma, a realização de atividades educativas sobre diversidade justifica-se pela necessidade de criar oportunidades para que crianças e adolescentes reconheçam situações de discriminação, reflitam sobre seus impactos e desenvolvam atitudes de acolhimento, respeito e valorização das diferenças.

Diante desse contexto, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de uma ação educativa desenvolvida pelo Projeto de Extensão Se Toca Jovem com crianças e adolescentes de 7 a 13 anos de uma comunidade, abordando respeito às diferenças, preconceito, racismo, capacitismo e inclusão, bem como apresentar as estratégias educativas empregadas e as principais contribuições observadas durante a atividade.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa presencial desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão Se Toca Jovem, caracterizando-se, portanto, como atividade de extensão universitária direcionada à aproximação entre universidade e

comunidade. A ação foi realizada em espaço comunitário e teve como público-alvo crianças e adolescentes com idades entre 7 e 13 anos. A atividade foi conduzida por estudantes extensionistas integrantes do projeto, que atuaram como facilitadores das discussões e das dinâmicas propostas.

O planejamento da ação foi realizado previamente pela equipe, considerando as características e a faixa etária do público participante. Foram definidos como eixos temáticos o respeito às diferenças, a diversidade humana, o preconceito, o racismo, o capacitismo e a inclusão. A organização metodológica priorizou uma abordagem acessível, participativa e lúdica, com o propósito de evitar uma exposição exclusivamente teórica e possibilitar que conceitos potencialmente abstratos fossem relacionados às experiências cotidianas das crianças e dos adolescentes. Para isso, foram planejados momentos de diálogo, questionamentos, representações visuais e atividades coletivas.

Inicialmente, os extensionistas estabeleceram um momento de conversa com os participantes sobre as diferenças existentes entre as pessoas. Por meio de perguntas e exemplos próximos à realidade do público, foram exploradas características como tons de pele, aspectos físicos e diferentes formas de viver e interagir. A condução buscou estimular a participação espontânea e permitir que as crianças e os adolescentes expressassem suas percepções sobre diversidade, respeito e convivência.

Posteriormente, foram introduzidos, em linguagem compatível com a faixa etária, os conceitos de preconceito, racismo e capacitismo. Os extensionistas utilizaram exemplos de situações que podem ocorrer no cotidiano, como excluir alguém de uma brincadeira por suas características, tratar uma pessoa de maneira diferente em razão da cor da pele ou desconsiderar as capacidades e possibilidades de participação de uma pessoa com deficiência. A partir dessas situações, os participantes foram estimulados a identificar comportamentos discriminatórios, refletir sobre como a pessoa que sofre exclusão poderia se sentir e sugerir maneiras mais respeitosas e inclusivas de agir.

Como estratégia lúdico-educativa, foram desenvolvidas atividades participativas envolvendo a representação de pessoas com diferentes tons de pele, características físicas e deficiências. A proposta buscou demonstrar visualmente a diversidade existente entre os indivíduos e reforçar que diferenças não determinam maior ou menor valor entre as pessoas. Durante a dinâmica,

os extensionistas realizaram perguntas e estimularam a expressão de sentimentos e opiniões, utilizando as respostas como ponto de partida para discutir empatia, acolhimento e respeito.

Outro recurso empregado foi a construção coletiva da “Árvore das Diferenças”, atividade na qual diferentes cores foram utilizadas para simbolizar a diversidade humana. A dinâmica foi desenvolvida de forma colaborativa, permitindo a participação dos jovens na composição da árvore. Ao final, o resultado visual foi utilizado para reforçar a mensagem de que, assim como os diferentes elementos contribuíram para formar uma única produção coletiva, as diferenças individuais também compõem e enriquecem os grupos e as comunidades. A atividade possibilitou trabalhar, de maneira concreta e visual, conceitos como pertencimento, participação e valorização da diversidade.

Durante todas as etapas, os extensionistas atuaram como mediadores, incentivando a participação e acolhendo as manifestações dos participantes sem julgamentos. As falas e situações levantadas ao longo da atividade foram utilizadas como oportunidades educativas para discutir atitudes de acolhimento e formas de incluir pessoas com diferentes características ou necessidades. A metodologia adotada buscou, assim, integrar exposição dialogada, problematização de situações cotidianas, recursos visuais e atividades lúdicas e coletivas.

A experiência também proporcionou aos estudantes extensionistas a oportunidade de desenvolver habilidades relacionadas à comunicação com o público infantojuvenil, educação em saúde, adaptação da linguagem, escuta, trabalho em equipe e condução de atividades educativas em contexto comunitário. A inserção da ação em um projeto de extensão favoreceu a aproximação entre formação acadêmica e realidade social, permitindo aos estudantes compreenderem a educação como instrumento de promoção da saúde, dos direitos humanos e da inclusão.

CONCLUSÃO

A experiência relatada permitiu alcançar o objetivo de desenvolver e descrever uma ação educativa voltada à promoção do respeito às diferenças e da inclusão entre crianças e adolescentes, demonstrando a aplicabilidade de estratégias lúdicas, dialogadas e participativas para a abordagem de temas como preconceito, racismo e capacitismo. A utilização de exemplos cotidianos, representações da diversidade e da construção coletiva da “Árvore das

Diferenças” possibilitou apresentar conceitos complexos de forma acessível à faixa etária e criar um espaço favorável à expressão de opiniões, sentimentos e reflexões.

Para o público-alvo, a atividade proporcionou oportunidades de reconhecer diferentes formas de discriminação e refletir sobre suas consequências, além de estimular atitudes de empatia, acolhimento e respeito às características e necessidades de outras pessoas. A participação nas dinâmicas evidenciou a importância de metodologias nas quais crianças e adolescentes assumam papel ativo no processo educativo, em vez de permanecerem apenas como receptores de informações.

Para a equipe extensionista, a experiência contribuiu para o aprimoramento de competências relacionadas à comunicação, escuta, criatividade, trabalho em equipe e adequação de conteúdos à faixa etária, além de ampliar a compreensão acerca da responsabilidade social da universidade. No âmbito institucional, ações dessa natureza reforçam a extensão universitária como estratégia de integração entre universidade e comunidade e como espaço de formação acadêmica comprometida com equidade, respeito aos direitos humanos e transformação social.

Como principal aprendizado, destaca-se que temas relacionados à diversidade e à discriminação podem e devem ser trabalhados desde a infância, desde que sejam empregados linguagem, recursos e estratégias compatíveis com o desenvolvimento do público. A experiência reforçou, ainda, que atividades simples, visuais e participativas podem favorecer discussões significativas e aproximar conceitos como racismo, capacitismo, respeito e inclusão da realidade cotidiana das crianças e adolescentes. Assim, iniciativas educativas comunitárias voltadas à valorização das diferenças apresentam potencial para contribuir para a construção de relações mais respeitosas, inclusivas e livres de discriminação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Priest N, Doery K, Lim CK, Lawrence JA, Zoumboulis G, King G, et al. Racism and health and wellbeing among children and youth: an updated systematic review and meta-analysis. Soc Sci Med. 2024;361:117324. doi:10.1016/j.socscimed.2024.117324.
2. Scott KE, Huth N, Fukuda E, Shutts K, Devine PG. Empowering Behaviors to Address Race with Kids (EmBARK): a racial socialization program for White families. J Appl Dev Psychol. 2024;94:101696. doi:10.1016/j.appdev.2024.101696.

3. Wu D, Sánchez S, Perry S. “Will talking about race make my child racist?” Dispelling myths to encourage honest White U.S. parent-child conversations about race and racism. Curr Opin Psychol. 2022;47:101420. doi:10.1016/j.copsyc.2022.101420.
4. McIntosh K. Schoolwide positive behavioural interventions and supports and human rights: transforming our educational systems into levers for social justice. Int J Dev Disabil. 2023;69(1):5-12. doi:10.1080/20473869.2022.2116223.
5. Hurd NM, Brence M, Armstrong C. Youth advancing anti-racism in the 2020s. Curr Opin Psychol. 2023;52:101612. doi:10.1016/j.copsyc.2023.101612.